

CRÍTICA RADICAL

para pensar o impensável
para pensar o impensável
para pensar o impensável
para pensar o impensável



O que faz de uma crítica, o Crítica / não é apenas ter compreendido / a ditadura civil-militar como expressão política / na fase da expansão do capitalismo.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só recordar combates realizados / e redimensioná-los através da crítica radical do fetichismo.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só a conspiração permanente / para sairmos do capitalismo imediatamente.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só a interpretação de que / a história do capitalismo não se resume / na produção de mercadorias para as pessoas / mas das pessoas para as mercadorias.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só uma ternura escancarada / aos que abraçaram outras concepções, / mas a abertura para a construção de novos caminhos.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só a compreensão de que / a relação capitalista não engloba / todos os aspectos da vida e da consciência.

**A SOCIEDADE ATUAL
PODE SAIR DA CRISE
FINAL DA SUBVERSÃO
CAPITALISTA.**



**GOOD BYE,
CAPITALI\$MO!**

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só o primeiro acorde / de uma melodia fascinante / onde a dança, a música e a poesia / são realizadas por uma orquestração deslumbrante.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só a dimensão de que / a relação capitalista se reproduz / não só através da sua administração da barbárie / mas também do nosso consentimento.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só a imaginação criativa / que embeleza e erotiza / o desejo, a paixão, o tesão / e o sonho humano e ambiental da emancipação.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é tão somente o seu chamamento / para emanciparmo-nos das formas sociais / autonomizadas e fetichistas.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só a sua interpretação da história / de que o fundamento do capitalismo / não reside apenas na imposição / de indivíduos a outros indivíduos, / mas de uma relação social imposta pelo valor, / dissociação, fetichismo e capital.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é apenas sua previsão / de que o sujeito que aí está / não vai radicalizar a luta contra a ordem / econômica e política da catástrofe vigente.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é somente a sua visão de que o sujeito / não capta o fetichismo porque / ele não é exterior ao próprio sujeito / mas que a forma-fetichismo / é a própria forma-sujeito.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só sua revolta

consciente / das rodas vivas da vida capitalista em colapso.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é apenas a compreensão / de que a crise que aí está / é a crise da forma-sujeito.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é somente sua dimensão / que a crise atual não é uma crise cíclica, / mas uma crise que abala os fundamentos do sistema, / que não só impede a passagem / de um estágio da vida para outro, / mas se constitui numa crise / de ruptura antropológica.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é somente a prospecção de que / a virtualização do mundo, a manipulação genética / com sua artificialização da procriação / e a redução à informática / de quase todos os aspectos da existência, / colocam em risco a própria vida.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só a busca ininterrupta / pela transcendência diante da imanência / que só produz o que é infeliz, / mas a instigação permanente de irmos muito além / pra construir uma vida plena de sentido.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só a convicção de que / a emancipação será obra nossa / ou não será emancipação.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só o enfrentamento / teórico e prático no Sítio / Brotando a Emancipação, / para superar a forma universal / e invertida da consciência / historicamente constituída pelo fetiche.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só o seu alerta permanente / de que a crise do capitalismo / é a crise de sua fronteira histórica / e sua manutenção produz e fecunda /

expressões políticas obscurantistas / que inundam o nosso dia a dia / com barbárie, ecocídio e genocídio.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é apenas a instigação / para enfrentar e superar as coações fetichistas / produzidas pelo moderno sistema fetichista / patriarcal produtor de mercadorias.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só o compromisso enfático / com a compreensão de que / estas coações fetichistas não se encontram / estabelecidas linearmente / e podem ser disputadas no dia a dia.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só a percepção de que uma lógica abstrata / real e dissociada sexualmente / assassina a humanidade e a natureza.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só termos contado com valiosas contribuições / de amigos e amigas sem as quais / não teríamos chegado até aqui.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só sua luta diária contra a matrix fetichista, / as categorias fundantes do capitalismo, / o valor-dissociação, o racismo, LGBTfobia, / a perseguição política, as guerras, / a discriminação, o antissemitismo, / a ideologia e a ameaça de extinção / da humanidade e do planeta.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só a compreensão de que / eu e você como metasujeitos / estamos diante da oportunidade histórica / para superarmos a segunda natureza / plasmada pela forma moderna e pós-moderna.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é somente a percepção de que / a estagnação e a falta de perspectivas

/ da arte moderna e pós-moderna correspondem / á estagnação e à falta de perspectivas / da sociedade da mercadoria / que entrou em decomposição.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só tematizar o não tematizado, / mas se fundamentar numa autoconsciência / de que os novos escravos para se libertarem / vão ter que estar conscientes, livremente associados / e, como antissujeitos, construam a ruptura / pela desfetichização do mundo.

O que faz de uma crítica, o Crítica / é não só encarar o caminho / pra sair do capitalismo, / mas cortar os fios de meada / particularmente da forma-sujeito / que leva os indivíduos / a colaborarem para a manutenção do sistema.

O que faz de uma crítica, o Crítica / é a compreensão de que o sujeito / é a forma na qual pensam, vivem e agem / os indivíduos na matriz da / constituição do fetiche capitalista.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é somente ter sido capaz de manter / sua identidade, coerência e atuação / teórica e prática durante um longo período.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só sua insistência permanente / de alertar a esquerda que o / colapso do capitalismo prenunciava / também o seu fracasso.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é somente sua compreensão de que / o capitalismo não é apenas a história da / opressão do sujeito pelo capital / mas a história do próprio sujeito.

O que faz de uma crítica, o Crítica / não é só sua infatigável conclamação/ação / para experiências práticas / gestadoras da maior façanha histórica / do ser humano

que é substituir já / o moderno sistema fetichista patriarcal
/ produtor de mercadorias, o capitalismo.

O que faz de uma crítica, o Crítica / é não medir esforços
/ para a chegada desse momento / de uma conjugação
extraordinária / para construirmos uma sociedade /
humanamente diversa e desfetichizada, / socialmente igual
e criativa, / prazerosa no ócio produtivo, / ecologicamente
exuberante, bela / e completamente livre.

Metasujeito, poema-manifesto para Meta-Arquivo, São Paulo, Brasil e o mundo.
Crítica Radical, 2019.